



# Editorial

## Anais do Congresso Nacional Universidade EAD e Software Livre 2018.1

Ana Cristina Fricke Matte<sup>1</sup>, Adriane Teresinha Sartori<sup>2</sup>, Eliane Lima Piske<sup>3</sup>, Narjara Mendes Garcia<sup>4</sup>, Olga Luisa Tavano<sup>5</sup>, Renato Pereira Aurélio<sup>6</sup>, Carlos Henrique Silva de Castro<sup>7</sup>, Vagno Vales Lacerda<sup>8</sup>, Bruno Martins Dala Paula<sup>9</sup>, Maria Verônica Tavares Verdán Masiero<sup>10</sup>

<sup>1</sup>SEMIOTEC/FALE/UFMG, acris@textolivre.org

<sup>2</sup>PROFLETRAS/FALE/UFMG, adriane.sartori@gmail.com

<sup>3</sup>PPFEA/FURG, e.nanny@hotmail.com

<sup>4</sup>PPFEA/FURG, narjaramg@gmail.com

<sup>5</sup>Faculdade de Nutrição/UNIFAL, olga.tavano@unifal-mg.edu.br

<sup>6</sup>IFES, renatoaureliomg@yahoo.com.br

<sup>7</sup>UFVJM, ccastrobr@gmail.com

<sup>8</sup>UNEB, vagnovales@hotmail.com

<sup>9</sup>UNIFAL, bruno.paula@unifal-mg.edu.br

<sup>10</sup>UNINTA, veronicamasiero@yahoo.com.br

**Resumo:** Editorial dos Anais do Congresso Nacional UEADSL2018.1, ocorrido de 25 a 29 de junho de 2018, assíncrono e online (<http://ueadsl.textolivre.pro.br>). Este editorial foi escrito de forma colaborativa pelos Membros da Comissão Científica, os quais atuaram como professores-pareceristas durante o evento, trazendo seus alunos e acompanhando passo a passo a construção dos textos apresentados no evento. O UEADSL é promovido pelo Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Texto Livre: Semiótica e Tecnologia, um grupo interinstitucional e transdisciplinar com sede no laboratório SEMIOTEC, da Faculdade de Letras da UFMG. O evento conta com o apoio de diversos órgãos da UFMG, com destaque ao apoio do Centro de Educação a Distância (CAED) desta Universidade.

**Palavras-chave:** consciência, ciência aberta, recursos educacionais abertos, linguagens, ensino, aprendizagem, produção, teoria.

## Sumário

1. UEADSL: recurso educacional aberto dinâmico e escrita colaborativa.....	3
2. Linguagens.....	6
3. Ensino/Aprendizagem.....	7
4. Teorias Aplicadas.....	11



## 1. UEADSL: recurso educacional aberto dinâmico e escrita colaborativa

Este semestre o UEADSL conseguiu a proeza de reunir, com professores e suas turmas de alunos, uma diversidade de instituições de ensino de norte a sul do Brasil – UFMG, FURG, UNIFAL, UFVJM, UFF, UNEB, IFES e UFERSA – e uma diversidade de cursos, de diferentes áreas de conhecimento – Letras, Educação, Nutrição, Engenharia, Ciências Biológicas, Medicina, Contabilidade, Administração. Participar do UEADSL como professor ou como aluno é uma experiência ímpar: este evento torna real o sonho de tantos professores de romper com a barreira da sala de aula e levar sua classe para o mundo. Estamos na décima segunda edição do evento e a participação de diferentes instituições e áreas do conhecimento mostra o acerto dessa proposta diferenciada de evento, que podemos classificar como um Recurso Educacional Aberto dinâmico, pois é o processo de construção colaborativa do evento e das apresentações que atua na formação de todos os envolvidos, todos construindo textos, intertextos e hipertextos que, no conjunto, ficam para a posteridade como dados abertos e livres.

A escrita colaborativa, no UEADSL, é realizada de diferentes formas, conforme o grupo de participantes envolvidos.

O trabalho apresentado pelos alunos-autores é um trabalho final de uma disciplina específica. No vai e vem dos trabalhos entre professores-pareceristas e alunos-autores, temos a construção do texto em sua integralidade, ou seja, tanto na forma – um artigo científico, escrita acadêmica – quando no conteúdo – da proposição e da coleta às análises e às conclusões, um percurso orientado para cada disciplina, conforme seu conteúdo e objetivos. Disciplinas teóricas vão trabalhar análises mais que a escrita, enquanto oficinas podem ter tema livre e manter o foco na produção do texto, propriamente dita. Disciplinas de áreas de Exatas vão apresentar os dados de forma diferente de disciplinas das áreas de Humanas. A avaliação de cada etapa, bem como a revisão dos textos em cada uma, também é diferenciada, dependendo



da disciplina. Além disso, o UEADSL dá liberdade ao professor para novas propostas, como, por exemplo, o lançamento de livros de relatos, que aconteceu pela primeira vez na edição de 2017.2 e volta a acontecer agora.

O site do evento é um outro texto – hipertexto – construído de forma colaborativa ao longo do semestre pela troca de ideias, sugestões, críticas, relatos de dificuldades e perguntas que a Comissão Científica, formada pelos professores-pareceristas, recebe nas diferentes etapas da produção dos alunos autores. A criação, os testes e a atualização de tutoriais para os diferentes tipos de participantes e momentos da participação é um dos processos cuja realização depende dessa interação, entre professores-pareceristas e alunos-autores, dentro da equipe de professores-pareceristas e entre alunos-autores e Comissão Organizadora. Esse hipertexto só fica estável poucos dias antes do evento propriamente dito.

Durante o evento, a troca de comentários, entre autores, coordenadores de mesa e público, cria novos textos colaborativos, promovendo a leitura crítica e maximizando o efeito didático das apresentações, para todos os participantes.

Este edital é mais um exemplo de escrita colaborativa, desta vez pela interação entre os membros da Comissão Científica que, na fase final de avaliação, redigem frases-síntese sobre os artigos de suas turmas<sup>1</sup>. Estas frases compõem a parte principal do editorial, apresentando os artigos publicados, como se pode ler nos tópicos a seguir.

É por esse motivo, ou seja, pelo processo ativo em que cada participante ensina e aprende, motiva e é motivado, critica e é criticado, que nós chegamos às vésperas do evento com essa sensação boa de missão cumprida, sabendo que somos diferentes de quando chegamos, mais capazes e mais autônomos.

Este semestre, organizamos o editorial em tópicos conforme o foco dos trabalhos fosse Linguagens, Ensino/Aprendizagem ou a aplicação de teorias específicas, tal como aparecem na programação.

As conferências convidadas foram todas realizadas por professores membros da

1 Alguns trabalhos apresentados e aqui descritos não chegaram a ser submetidos para os Anais, mas estão disponíveis na página do evento: <https://eventos.textolivre.org/moodle/course/view.php?id=2>



Comissão Científica.

As duas conferências de abertura são de professores veteranos no UEADSL. Em VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO CONTEXTO DO VALE DO JEQUITINHONHA, Carlos Henrique Silva de Castro, professor do curso em Educação do Campo da UFVJM, faz uma discussão didática e muito produtiva sobre a importância de tratar de forma objetiva e linguisticamente embasada, em especial nas licenciaturas, a questão do preconceito contra as variantes populares da língua, muito presente e problemática no meio universitário. O Podcast e os slides foram publicados na íntegra nos Anais. Já Eliane Lima Piske e Narjara Mendes Garcia, professoras da Educação da FURG, fazem uma apresentação afetiva e, ao mesmo tempo, uma análise teoricamente embasada do UEADSL, no seu artigo CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE EAD E SOFTWARE LIVRE COMO CONTEXTO EDUCADOR: O SULEAR DE CON-SCIÊNCIAS, como um trabalho didático voltado ao sulear, ou seja, à apresentação de rumos e balizas, no lugar da educação tradicional baseada na transmissão de conhecimento.

No encerramento, a presença de nomes inéditos no evento indicam perspectivas, um UEADSL sempre “a caminho”, nunca findo. Professor da UNEB, Neilton Soares dos Santos discute a inclusão digital e a autonomia a partir do uso de TICs na educação de jovens e adultos, em seu artigo O USO DAS TICs NA EJA POR UMA VIDA MAIS AUTÔNOMA. Finalmente, Gilvan Mateus Soares, da UFMG, traz, em seu artigo LETRAMENTOS DIGITAIS E ENSINO DE PORTUGUÊS: JOGOS DE COLEÇÕES DIDÁTICAS, uma análise de jogos educacionais no ensino Fundamental II, em defesa do uso de TICs nas aulas de língua portuguesa.

Nos próximos tópicos, apresentamos os artigos que animaram a interação neste UEADSL. Em nome da Comissão Científica, autora desse editorial, agradeço sua leitura e desejo-lhe um ótimo proveito do material disponibilizado nos Anais.

*Ana Cristina Fricke Matte*  
Coordenadora da Comissão Científica  
Diretora Geral do Grupo Texto livre



## 2. Linguagens

O artigo escrito por Natália Giarola, Julia Reis, Crislaine Junqueira e Natália Sampaio para este UEADSL, UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DO TEMPO NAS MÚSICAS “RODA VIVA” E “HOJE DEUS ANDA DE BLINDADO”, analisa semioticamente como a temporalidade em duas canções, apartadas no tempo por mais de 40 anos, afeta os sentidos produzidos em termos de esperança e desalento.

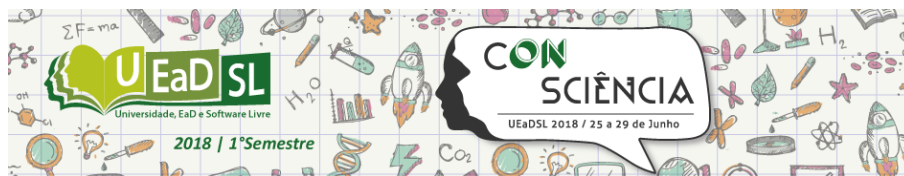
O papel da mulher tal como apresentado em um periódico popular, estampado em duas capas de épocas diferentes, é discutido semioticamente tendo como norte a temporalidade no texto, na análise que Carla Diniz, Jocasta Nogueira, Vivian Pinto Riolo e Marcos Mendes nos trazem, no artigo A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM UM PERCURSO HISTÓRICO NAS CAPAS DA REVISTA CAPRICHOS.

O artigo O FEMININO E A TEMPORALIDADE, de Edna Clara Januário de Araújo e Luisa Siqueira Faria, compara duas capas da revista cláudia, uma de 1962 e uma de 2018, buscando, por meio da análise semiótica do texto, discutir a questão do conceito de feminilidade nesses dois momentos históricos.

Valdiene Aparecida Gomes investiga A CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM NO ESPAÇO ESCOLAR, contrapondo a voz da direção de uma escola, dos documentos desta unidade e do grupo de docentes, enfatizando a necessidade da eleição de uma concepção unitária, coerente com os documentos oficiais.

O artigo de Lavínia Matos dos Anjos e Marina Medrado Correia, intitulado PELA ORDEM, PELO MEDO E PELA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA DOS DISCURSOS MILITARISTAS ATUAIS E DA DÉCADA DE 60, discorre sobre o discurso de direita em dois momentos históricos diferentes, que seguem golpes contra governos de esquerda no Brasil.

O artigo ESP: O USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA INGLESA, de Alane de Jesus Souza, Aline de Almeida Brito e Evaldo Ferreira, apresenta-se como uma ampliação de possibilidades e de conhecimentos



inerentes ao meio acadêmico, tendo em vista a importância da leitura em língua inglesa em cursos de pós-graduação stricto sensu.

Gustavo Rocha, em seu artigo A PRESSA É INIMIGA DA PERFEIÇÃO? ANÁLISE DE CURSOS INTENSIVOS DE LÍNGUA INGLESA, nos leva à reflexão acerca das metodologias intensivas para o aprendizado de uma língua estrangeira.

### 3. Ensino/Aprendizagem

Guilherme Fernandes Nicácio, em MÍDIA E ESCOLA: O PERFIL DOS ESTUDANTES DO 7º. ANO nos apresenta dados atuais da relação de alunos e com a mídia, destacando informações importantes que nos permitem compreender a realidade vivida pelo jovem.

A autora de DESAFIOS DE UMA SALA DE AULA MULTISSERIADA, Joice Amaral Padilha, escreveu um relato sobre sua atuação, uma possibilidade de discutir e (re)pensar os desafios que um educador encontra em uma escola do campo, numa turma multisseriada. A monitoria foi realizada no curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Rio Grande (SMED).

O livro didático é um instrumento de ensino que provoca muitas discussões sobre o que apresenta e sobre a sua utilização em sala de aula. Alguns trabalhos o analisam sob pontos de vistas diferentes, envolvendo eixos também diversos. Ariádine Zacarias de Sousa, em seu artigo O LIVRO DIDÁTICO E A FORMAÇÃO DO LEITOR PROFICIENTE, debruça-se sobre as questões propostas para a realização da compreensão/interpretação de um texto, oferecidas por um livro de 9º. ano, visando descobrir suas reais contribuições para a aprendizagem dos alunos. Em LIVRO DIDÁTICO: UM SUPORTE PEDAGÓGICO EM CONSTRUÇÃO, Fabiana Cândida Borges relata uma experiência bem-sucedida de interdisciplinaridade, na qual houve a ampliação de uma atividade proposta por um livro didático também de 9º. ano. Em BREVE REFLEXÃO SOBRE O ENSINO DA CONCORDÂNCIA VERBAL EM UM LIVRO





DIDÁTICO, Levi Rosa de Campos aborda a questão da gramática através da análise do item “concordância verbal” conforme abordagem em livro didático. O ensino desse eixo de ensino é também foco de interesse de Angélica Natália Ferreira Gonçalves, ao analisar a hipérbole no livro didático, conforme anuncia o título de seu trabalho ENSINO DE GRAMÁTICA OU REFLEXÃO LINGUÍSTICA? A HIPÉRBOLE NO LIVRO DIDÁTICO. Sarah Satsuki Oliveira Nakano, no artigo DA SALA DE AULA PARA A COMUNIDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO, parte de uma proposta de produção escrita para ampliá-la, de forma que o texto produzido pelo aluno teve a possibilidade de circular para muito além dos muros da escola.

O livro “MEMÓRIAS DE APRENDIZAGEM DE GRAMÁTICA DE GRADUANDOS DA UFMG – UEADSL2018.1” é um conjunto de relatos pessoais dos caminhos, oportunidades, decepções, contratempos e curiosidades relativas ao processo de aprendizagem de leitura e como o estudo formal da Gramática Tradicional antes da graduação influenciou ou não esse processo. Os autores, Gabriela Aparecida dos Reis Freitas, Edmilson Simões, Kelly Lúcio Duarte, Margarete Martins dos Santos, Ludymila Alves dos Santos, José Gomes de Oliveira Junior, Diana Xavier da Silva Vieira, Guilherme Domingos do Carmo, Ted Vizeira Sobrinho, Natalia Carin da Silva Oliveira, Vanessa Ribeiro da Silva, Fernanda Luiza da Silva, Cláudio de Oliveira Souza Neto, Eloisa Maria da Cruz, Juliana de Jesus Aquino Silva, Roany de Jesus Roberto Paiva e , são estudantes de Graduação da UFMG e a disciplina que os trouxe ao UEADSL é Gramática Tradicional, em oferta online não obrigatória.

Em UPA – UNIDADE POÉTICA DE ATENDIMENTO: POR UM ENSINO DE LEITURA POÉTICA POR MEIO DE ESTRATÉGIAS DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA, Bruno Rodrigo Pinheiro Ramos sugere uma alternativa de trabalho com o texto poético em sala de aula, a partir de uma experiência de declamação.

De autoria de João Paulo Lisboa de Souza e José Cláudio Luiz Nobre, o artigo ENSINO, QUESTÕES HÍDRICAS E FATORES AMBIENTAIS NA REGIÃO DE TURMALINA-MG traz um relevante relato de experiência na educação do campo sobre a monocultura de eucalipto.

O artigo ANÁLISE SEMIÓTICA E TEMPORAL DO MACHISMO NAS PROPAGANDAS DOS ANOS



60 E DOS ATUAIS, embora seja um recorte de uma análise mais profunda, como explicitam as próprias autoras, Bruna Rodrigues Alves e Cecília Gomes Frugoli, é um bom exemplo de como a análise semiótica da temporalidade pode trazer a uma comparação histórica elementos mais elaborados para a reflexão em foco do que a simples abordagem cronológica.

A partir de que critérios um aluno escolhe um livro para ler? Esta é a questão respondida por Cristiane Dias Gonçalves Paula em seu artigo AS EXPERIÊNCIAS LEITORAS COMO PRIMEIRO PASSO NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO.

Ivanildo Antônio de Souza, subvertendo a lógica de analisar propostas de produção textual do ponto de vista do professor, em seu artigo O ENSINO DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS SOCIAIS X TEXTO ESCOLAR, propõe que façamos uma reflexão a respeito de como o aluno recebe e avalia diferentes propostas.

Em HISTÓRIAS DE LEITURA NA ESCOLA SOCIOEDUCATIVA DO LINDEIA/BH, a autora Mariotides Gomes Bezerra dá visibilidade às concepções de leitura/livro de jovens em situação de privacidade, atores quase sempre invisíveis aos olhos dos que vivem “do lado de cá”.

A partir da análise semiótica da temporalidade de duas propagandas de Coca-Cola, uma da década de 1960 e uma da década de 2010, os autores, Cleverson Magno Pinto Sobreira, Diego Gonzales Roa e Maxwell Parreira Oliverio, discutem a mudança de perspectiva, no artigo O PODER DE PERSUASÃO DA COCA-COLA NA DÉCADA DE 60 E NOS DIAS ATUAIS NO BRASIL.

CORREÇÃO E REFAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO é o título do artigo de Jane Corrêa Valadares, no qual a autora analisa os reflexos da correção realizada pelo professor na reescrita do texto do aluno.

O artigo O PROFESSOR LEITOR E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO, de Verônica Vitória de Oliveira Silva, investiga o que lê um grupo de 12 professores de Pará de Minas, buscando construir hipóteses acerca do efeito dessa leitura na formação do aluno.

DESMISTIFICANDO O RÓTULO ‘NATIVOS DIGITAIS’ é o título do artigo de Aline Cristiane





Ferreira, no qual apresenta dados que comprovam que nosso jovem não tem acesso à internet em seu celular, por questões econômicas, embora o acesse o tempo todo, construindo um ethos de “jovem conectado” diante de seu grupo.

O artigo UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL NARRATIVA DE ENIGMA/DETETIVE explicita uma experiência de leitura de narrativas de detetive e, posteriormente, a produção de novos textos desse gênero pelos alunos de 7º. ano da professora-pesquisadora Mônica Brandão.

Em LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA EM SALA DE AULA COM O CONTO ‘TERCEIRA MARGEM DO RIO’, DE GUIMARÃES ROSA, Vildete Gomes Pereira analisa uma experiência com um “monstro sagrado” da Literatura Brasileira, tendo como público-alvo alunos do ensino fundamental.

A partir de teorias discutidas durante as aulas da disciplina *Inglês para Fins Específicos*, no Curso de Letras/Inglês, Kaíque dos Santos Neves, através do artigo ENGLISH FOR SPECIFIC PURPOSES: TÉCNICAS DE LEITURA PARA ALUNOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, consegue dar funcionalidade à teoria vista em sala, além de promover a interdisciplinaridade, ao propor um minicurso a alunos de um curso de Ciências Biológicas.

No artigo, TEORIA QUEER E LINGUÍSTICA APLICADA: PROBLEMATIZANDO A DESCONSTRUÇÃO DAS DIVERSIDADES DE GÊNERO E SEXUAIS NO ÂMBITO ESCOLAR, Luiz Eduardo Chagas Barros, João Paulo Pereira Costa e Vanessa Ostílio da Silva proporcionam uma importante reflexão acerca das diversidades de gênero e sexuais, sobretudo, através dos discursos proferidos em ambientes escolares.

O relato de experiência apresentado no artigo REFLETINDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS FORMATIVOS A PARTIR DO PENSAMENTO FREIRIANO, somente foi possível pela reflexão a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas em diferentes espaços formativos onde a pesquisadora, Pâmela Saraiva Miranda, aliou o seu relato com e pelo pensamento freiriano.

O artigo O USO DIDÁTICO DO CELULAR BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS, de Jamile Carvalho Oliveira, Lorraine Andrade Viana, Marco A. Reuter Teixeira, Ramon França Jardim e Renato Pereira Aurélio, visa a discutir a evolução do aparelho celular e



algumas possibilidades para sua utilização no contexto escolar, a partir de metodologias ativas, tendo o estudante como protagonista.

#### 4. Teorias Aplicadas

Com foco na análise semiótica da temporalidade, as autoras do artigo NÃO HÁ VAGAS: MAS AS DESIGUALDADES DEVEM CABER NO POEMA, Gabriella Pedrosa Santos Cunha e Isabela Azevedo Miranda, trabalham o andamento e as acelerações mostrando a consonância dos dois poemas analisados, sejam eles “Não há vagas”, de Ferreira Gullar (1963) e “Paupéria Revisitada”, de Ricardo Aleixo (2004).

Laura Gabino e Marina Baltazar, autoras de EU ORGANIZO O MOVIMENTO: A CADÊNCIA DA CANÇÃO DE CAETANO VELOSO NOS MOVIMENTOS SOCIAIS BRASILEIROS, convidam a uma reflexão bastante proveitosa sobre a construção do sentido temporal e sua relação com efeitos de sentido políticos em duas canções do mesmo autor separadas por pouco mais de quarenta anos.

No artigo A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O USO DO MOBILE BANKING os autores Laís Costa de Oliveira, Marília Dias Costa Alves e Renato Pereira Aurélio procuraram abordar sobre o crescimento das operações envolvendo Banco Móvel (mobile banking) pelos clientes, considerando-se fatores como a segurança, a praticidade e a autonomia.

Laura de Souza Araújo, Juliana de Oliveira Moraes, Rafaela Cristina Martins, Renata Rosane A. Bastos, Vitória da Cunha P. Carneiro, Vivian Vieira da S. Dutra e Bruno M. Dala Paula, em seu artigo POTENCIAL ANTIOXIDANTE DE SUCOS DE MARACUJÁ DE DIFERENTES ESPÉCIES, apresenta um estudo experimental comparativo da atividade antioxidante entre sucos de maracujá roxo, azedo e doce.

No artigo INFLUÊNCIAS DA MÍDIA PARA O PADRÃO DE BELEZA FEMININO discutem-se as relações entre padrão de beleza feminino e mídia, com ênfase para os chamados vídeos fitness, que são comercializados de forma virtual e prometem uma transformação corporal com apenas 15 minutos diários de prática de exercícios



físicos, deixando de lado, geralmente, orientação de profissionais capacitados.

No artigo ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE SUCO DE MAROLO DURANTE O ARMAZENAMENTO, Clara Pedrasini Dias, Gabriela Soares da Cunha, Milena Ramos Magalhães, Monique Oliveira Sant'Anna, Natália Goulart T. Magalhães e Bruno M. Dala Paula pesquisaram o impacto de diferentes períodos de armazenamento sob refrigeração de suco de marolo no potencial antioxidante da bebida, encontrando alteração nesse parâmetro para os diferentes tempos investigados.

DETERMINAÇÃO DA UMIDADE E VERIFICAÇÃO DA VIDA DE PRATELEIRA DE QUEIJO MINAS ARTESANAL FRESCAL, artigo de Belisa Eduarda Crabbis, Fernanda Freitas Pereira, Geovana Gabriele da Silva, Ianka Maris Carvalho dos Santos, Alan Kardec de Souza e Bruno Martins Dala Paula, apresenta uma comparação do teor de umidade entre amostras de queijo minas artesanal com a legislação vigente da área e propõe uma relação com a vida de prateleira desses produtos.

No artigo CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO SUCO VERDE, Kamilla de Lelis Souza Borges, Lara Lima Rodrigues, Lívia Barros dos Santos Marques, Mariana Grande Amaral, Micaela da Silva Pereira e Bruno Martins Dala Paula realizaram um estudo da atividade antioxidante de suco à base de abacaxi, adicionado de diferentes ingredientes, como couve e linhaça. Os autores discutem sobre as alterações na capacidade antioxidante do suco conforme os ingredientes utilizados e tempo de liquidificação empregado no preparo.

Amanda Pereira Bergamaschi, Diogo Modesto, Gabriel Turci Nadir, Izabela de Paiva Alves Antônio e Bruno Martins Dala Paula, em seu artigo ANÁLISE DE AMIDO EM SUPLEMENTO DE PROTEÍNA PELO TESTE QUALITATIVO DE IODO, realizam um teste qualitativo, rápido e de baixo custo, para a detecção de fraude a partir da adição de amido durante a produção de cinco marcas de suplemento proteico. Os autores verificaram constataram uma amostra adulterada dentre as amostras analisadas, demonstrando a importância da fiscalização desse produto pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Em seu artigo PARÂMETROS FÍSICOS E QUÍMICOS DE SUCO, NÉCTAR, SUCO TROPICAL E BEBIDA MISTA DE LARANJA, Ana Clara Santos Barboza, Gustavo Francisco de



Oliveira, Jaqueline Laureano de Azevedo, Julieuza Camila Alves e Bruno Martins Dala Paula realizaram análises de alguns parâmetros de qualidade entre diferentes tipos de bebida à base de laranja disponíveis no mercado varejista e os compararam com dados da legislação vigente da área de alimentos. Os autores destacaram a escassez dos parâmetros legais existentes para néctares.

ANÁLISE DE AMIDO EM LEITE EM PÓ, artigo de Taís P. dos Santos, Igor P. T. Granja, Pablo H. M. Salles, Fernanda E. S da Cruz, Fabrício A. Nogueira, Matheus Mônaco, Bruno M. Dala Paula, apresenta uma pesquisa da certificação da qualidade em amostras de leite em pó adquiridas no mercado varejista da cidade de Alfenas, MG, a partir de um teste rápido e de baixo custo, capaz de identificar a presença de amido nas amostras analisadas.

No artigo ANÁLISE DE CINZAS EM GELEIAS COMERCIAIS de Roqueline A. e G. M. de F. Aversi-Ferreira, Amanda Alves Noronha, Isabella Borges Caldereiro, Isadora Azevedo Oliveira, Bruno Martins Dala Paula é realizado um estudo comparativo do teor total de minerais (cinzas) obtido experimentalmente em geleias de sabores diversos, sendo esses valores comparados com o teor estimado das cinzas, baseado na quantidade de frutas utilizadas em seu preparo.

O artigo TEMPORALIDADE NO DISCURSO FEMINISTA, de Rafael de Sousa Lopes Nascimento, discorre sobre o discurso feminino da época de 60 e atual.

*Desejamos a todos uma ótima leitura!*

*Comissão Científica*

*UEADSL2018.1*

<http://ueadsl.textolivre.pro.br/anais>